

## INTERPELAÇÃO ORAL

Em meados dos anos oitenta, foi instituído, pela primeira vez, em Macau, um regime de segurança social de fundo de pensões para protecção das poupanças para reforma dos trabalhadores da Administração Pública. Este sistema, mereceu sempre, os maiores elogios por parte da maioria dos trabalhadores activos, aposentados, pensionistas e comunidade em geral. O referido Fundo de Pensões de poupanças para reforma, contribui ainda hoje para a felicidade e manutenção da qualidade de vida de muitas famílias, quer residam em Macau quer no estrangeiro. E, por assim ser, que, até muitos dos Secretários, Directores de serviços e altos quadros da função pública nunca optaram por mudar para o novo Regime de Previdência, por terem a plena consciência de que este não é um bom sistema de protecção das poupanças de reforma para a velhice.

Acontece, que por motivos obscuros e totalmente injustificados, o Governo cometeu o pecado original, ao eliminar o anterior sistema de Fundo de Pensões para a maioria dos trabalhadores da Administração Pública (AP). Em sua substituição, implementou-se no início de 2007, o novo regime de previdência da função pública, onde os trabalhadores do quadro são obrigados e contra a sua vontade a aplicar as suas poupanças nos planos financeiros de investimento pouco transparentes e de alto risco de protecção das suas poupanças para a reforma.

O Governo, ao pedir a um jardineiro, carpinteiro, servente ou condutor para investir em mercados financeiros ou em títulos e acções está a exceder os limites de decência moral e política, principalmente, quando tem o dever de cuidar do bem-estar dos seus trabalhadores, principalmente na velhice quando não têm mais força para trabalhar.

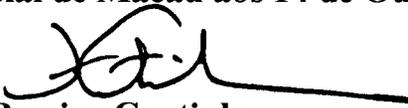
Neste momento muitos milhares de trabalhadores, não têm certeza do seu futuro e das suas famílias, porque têm medo, que muito provavelmente perderão todas as suas poupanças de reforma. Estão cientes e consciencializados que serão de certeza abandonados pelo Governo pelo qual sacrificaram a sua juventude e trabalharam largas dezenas de anos. E percebem que muito provavelmente terão de continuar a trabalhar, mesmo após os 65 anos de idade, porque as aplicações financeiras funcionam como os casinos de jogo, onde a maioria dos apostadores nunca saem vencedores.

**Assim sendo, interpelo o Governo sobre o seguinte:**

1. De que medidas, dispõe o Governo, para compensar os trabalhadores do quadro da Administração Pública que ficaram muito prejudicados com a recente crise financeira internacional e que foram obrigados a aderir o novo regime de Fundo de Previdência, incluindo também aqueles que de uma forma voluntária foram atraídos a aderir? Pondera, assim, o Governo repor as poupanças de reforma perdidas, aliviando o sofrimento dos trabalhadores principalmente das classes mais desprotegidas e vulneráveis?

2. Que medidas serão adoptadas no futuro pelo Governo para evitar que os trabalhadores que aderiram ao regime de previdência continuem a estar sujeitos ao elevado risco de continuar a perder a maioria das suas poupanças da reforma?

**O Deputado à Assembleia Legislativa da Região Administrativa Especial de Macau aos 14 de Outubro de 2008.**

  
**José Pereira Coutinho**